

LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA OBRA *A OUTRA PERNA DO SACI*

Klelma Costa Pereira ¹

Evelyn Vitória da Silva Carvalho ²

Dayana Viviany Silva de Souza Russo ³

Thais Fernandes de Amorim ⁴

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar como uma obra infantojuvenil contribui para a utilização da união das imagens e do texto para o desenvolvimento do leitor crítico. A obra analisada foi *A Outra Perna do Saci* escrita por Angelo Machado (2018) e ilustrada por Lor e Thalma (2018). Nesta, o enredo conta com a vida do protagonista Saci que sonha em ser jogador de futebol e por causa disso, acaba passando por situações que o faz refletir sobre questões humanizadoras e, também, ressignificar seu sonho. A pesquisa tem abordagem qualitativa com descrição analítica de um conjunto de percepções sobre a obra e referencial teórico baseado em Gancho (2006), Macedo (2021), Faria (2004) e Durão e Cechinel (2022). Os resultados denotam que o texto e a imagem contribuem para a interpretação da narrativa, pois auxilia a formação de leitores críticos a partir da materialidade da ressignificação do Saci. Assim, a utilização desta obra na educação básica coopera com olhares que estão entre a cultura popular e formas, princípios de ser/viver na sociedade atual.

Palavras-chave: Infantojuvenil; Letramento Crítico; A outra Perna do Saci; Cultura Popular Brasileira; Saci-pererê.

Critical literacy based on brazilian popular culture: an analysis of *Saci's Other Leg*

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0727-6979>. E-mail: klelmacosta.kc@gmail.com

² Universidad Federal Rural da Amazônia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5569-3688>. E-mail: vtriacarvalho@gmail.com

³ Universidade Federal Rural da Amazônia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9931-1655>. E-mail: dayana.souza@ufra.edu.br

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5921-1900>. E-mail: thais.amorim@ufra.edu.com.br



Abstract: The aim of this article is to analyze how a children's book contributes to using the combination of images and text to develop critical readers. The work analyzed was *A Outra Perna do Saci*, written by Angelo Machado (2018) and illustrated by Lor and Thalma (2018). The plot tells the story of the protagonist Saci, who dreams of being a footballer and, because of this, ends up going through situations that make him reflect on humanizing issues and also give new meaning to his dream. The research has a qualitative approach with an analytical description of a set of perceptions about the work and a theoretical framework based on Gancho (2006), Macedo (2021), Faria (2004) and Durão and Cechinel (2022). The results show that the text and image contribute to the interpretation of the narrative, as they help to train critical readers based on the materiality of Saci's re-signification. Thus, the use of this work in basic education cooperates with views that are between popular culture and forms, principles of being/living in today's society.

Keywords: Children and Youth; Critical Literacy; Saci's Other Leg; Brazilian Popular Culture; Saci-pererê.

INTRODUÇÃO

A obra *A Outra Perna do Saci* (2018) é uma adaptação da cultura popular brasileira para uma nova contextualização sobre a figura popular Saci-pererê e novas possibilidades de reflexões, que neste caso, se materializam no contexto do futebol, onde o Saci queria participar, mas, socialmente, não poderia por ter apenas uma perna. Nesta conjuntura, o objetivo do presente artigo é analisar como esta obra infantojuvenil contribui por meio da união das imagens e do texto para o desenvolvimento do leitor crítico; em conformidade com isso, os objetivos específicos visam abordar sobre letramento infantojuvenil, analisando, de maneira descritiva-analítica como o protagonista Saci, pelas suas ações, aborda questões humanizadoras que ressignificam seu sonho.

O encontro com a obra e o interesse em utilizá-la como objeto de pesquisa surgiu da vivência na Educação Básica, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de atividade avaliativa da disciplina Infantojuvenil no curso de Letras Português, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O livro de Machado (2018) compõe a política do Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) literário (2020), que é executada pelo Ministério da Educação (MEC). O PNLD é um dos “maiores programas de distribuição de livros do mundo”

(MEC, 2020) e são as escolas que democraticamente escolhem e indicam as obras literárias.

A Outra Perna do Saci foi escrita por Angelo Barbosa Monteiro Machado⁵, no ano de 2018, com 91 páginas, contém ilustrações de Lor⁶ e Thalma⁷, que são respectivamente, Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues e Thalma de Oliveira Rodrigues. O livro possui 9 capítulos com 19 ilustrações coloridas, sendo estas feitas para impulsionar a imaginação e a curiosidade do leitor, e um glossário do folclore brasileiro.

A presente pesquisa é importante pois contribui, academicamente, com uma análise das imagens e do texto na interpretação da obra, com o intuito de promover o fortalecimento da identidade, da resistência da cultura popular brasileira e do uso do contexto do jogo de futebol na floresta, refletindo sobre valores e princípios que se contrapõem a preconceitos sociais. Além disso, em pesquisa exploratória online, encontrou-se vídeos, fichamentos, sínteses, mas não artigos envolvendo diretamente a obra.

Teoricamente, o estudo ancora-se nas ideias de Rildo Cosson (2014), Magda Soares (2009), Fábio Akcelrud Durão e André Cechinel (2022) que abordam o processo de letramento na perspectiva da interação do texto com a imagem, Maria Alice Faria (2004), Nelly Novaes Coelho (2000) que discutem a articulação da literatura infantojuvenil, e Cândida Vilares Gancho (2006) que trata da construção e organização dos elementos do enredo. As contribuições dos autores são essenciais para a construção da análise descritiva e semiótica da narrativa, pois permitem uma leitura sobre os sentidos e significados que a obra provoca em leitores.

Usa-se de uma abordagem qualitativa conforme Gil (2002), partindo da pergunta: “de que maneira a obra *A outra perna de saci*

⁵ Doutor em Medicina (Anatomia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1963), foi ambientalista, dramaturgo e autor de 37 obras infantojuvenis, 3 livros para adultos e teve 6 peças infantis encenadas. Recebeu os prêmios Jabuti (1993) e SESC-SATED (1996). Membro das Academia Brasileira de Ciências, Mineira de Medicina e de Letras. Faleceu em abril de 2020.

⁶ Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues é cartunista (Lor), médico e professor titular aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais. Publicou cerca de 5 mil desenhos, é pesquisador do CNPq e autor de artigos e blogs sobre ciência e humor.

⁷ Thalma de Oliveira Rodrigues é pintora, desenhista e ilustradora, graduou-se em Belas Artes pela UFMG em 1972.

contribui para o desenvolvimento de leitores infantojuvenis críticos?”, a fim de analisar o conteúdo a partir dos referenciais de Bardin (1977), na perspectiva de se interpretar textos e imagens, desvelando mensagens que nem sempre estão implícitas a partir das etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados. Além disso, Fábio Akcelrud Durão (2020) orienta quanto à análise descritiva e interpretativa de imagens e textos e Gemma Penn (2002) que enfatiza a união do texto e da imagem no letramento infantojuvenil.

Assim, este artigo está estruturado nos seguintes tópicos: Letramento Literário Infantojuvenil, Letramento crítico na narrativa, Letramento com imagem e Considerações finais. Espera-se que esta pesquisa contribua com o fortalecimento de pesquisas acadêmicas sobre letramento crítico que repercutem positivamente na educação básica, fortalecendo a utilização de histórias não apenas como uma atividade cotidiana, mas como instrumento que gera representação social e, consequentemente, prática.

LETRAMENTO LITERÁRIO INFANTOJUVENIL

Letramento é saber utilizar a codificação e a decodificação nas práticas sociais de leitura e escrita. A autora Soares (2023) destaca que ensinar a ler e a escrever, é um ato complexo que exige que de maneira contextual, o aluno seja instrumentalizado à leitura e escrita com sentidos e significados viventes a sua realidade. Quando a autora enfatiza que letrar não é apenas um ensino de codificador, é uma forma de ensino com métodos que se moldam de acordo com as vivências para que se tornem significativos no desenvolvimento de alguém que faz parte do processo de ensino. Além disso, um indivíduo letrado exerce em suas práticas sociais de leitura e de escrita, ligações às competências em eventos que cabem ao letramento (SOARES, 2002). Ou seja, o letramento está ligado a um ato que amplie as perspectivas sociais e estabeleça conexões de mundo.

O Letramento literário crítico tem o objetivo de gerar, a partir dos textos literários, uma forma crítica de ver a sociedade, utilizando a contextualização apresentada no livro como forma de conhecer a cultura e a história de outras sociedades. Isso contribui para a formação e

desenvolvimento cognitivo infantojuvenil que passa a visualizar e se relacionar com o mundo por meio da leitura e da escrita. Uma vez que crianças e jovens se sintam pertencentes aos mundos que a leitura transporta, utilizando-se do imaginário para gerar representações, assumem uma posição política em sua interpretação, dando uma função social para letras, textos e imagens.

A capacidade de reflexão pode atingir a visão de mundo, construindo um pensamento analítico e crítico, a partir do desenvolvimento da leitura, ao exercitar o uso da consciência crítica em relação às realidades, aos elementos fundamentais para a auto-realização com estímulos à iniciação do mundo literário (Coelho, 2000). Isto é, o desenvolvimento do leitor, pode contribuir para o posicionamento crítico no mundo com ênfase nos elementos fundamentais que ocasionam estruturas que criam uma construção de saberes a partir da leitura.

Segundo Faria (2014), o texto escrito em conjunto com a ilustração gera uma leitura integral da história, com os elementos que juntos tentam explicar as causas e efeitos, unidos ao texto escrito que designam os personagens, aos seus ambientes, buscando suprir lacunas e eliminar as ambiguidades geradas pela imagem. Por conseguinte, analisar como o ensino voltado ao lúdico é eficaz no processo de letramento devido às possíveis interpretações do texto unido a imagem, pois, sabe-se que ambos são necessários para a aquisição da leitura voltada ao público infantil e na construção de futuros leitores críticos com autonomia de escolhas literárias para seu autoconhecimento e diversão.

De acordo com Durão e Cechinel (2022), a construção da compreensão é um processo, de tentativa de relacionar a literatura na educação, a partir da tentativa de transformá-la em um instrumento de caráter humanizador que gere um leitor consciente e crítico. Portanto, ao relacionar a obra analisada com a perspectiva do autoconhecimento, quando se utiliza a ressignificação da realização do sonho do Saci de ser um jogador de futebol em prol do letramento infantojuvenil, pode-se perceber, outros temas relevantes que podem ser mencionados tendo como exemplos, a superação, a autoconfiança e a esperança. Por isso, quando se compreende a obra pensando outros significados de modo

crítico, este subgênero constrói seu desenvolvimento em mensagens e exemplos ao público infantil.

Quanto a isso, de acordo com Penn (2002), o texto e a imagem unidos servem para eliminar as ambiguidades e dúvidas, buscam o sentido completo, pois os signos estão presentes nas relações sintagmáticas que não mudam com o tempo, mas mudam seu espaço. A união da imagem e do texto na obra *A Outra Perna do Saci* (2018) descreve temas que geram familiaridade ao estudante que está inserido no contexto do futebol, por isso, proporciona uma reação positiva de forma real, o que contribui para uma aproximação e consequente interpretação crítica dos leitores. Ou seja, uma visão lúdica das lendas na busca de apresentar contextos ligados ao dia a dia dos educandos, para assim prosseguir o processo de letramento com o público infantojuvenil, permitindo a imaginação do escopo da imagem junto ao texto para a formação de cidadãos críticos com um nível satisfatório de interpretação.

O uso da semiótica também pode contribuir neste contexto, pois, como conceitua Pignatari (2004), a semiótica é considerada uma metalinguagem que estuda o signo literário, que utiliza de abordagens de natureza heteronômica que percorre fatores históricos, sociológicos ou ideológicos, que gera enriquecimento interpretativo do objeto analisado. Portanto, a literatura, a arte, como uma descrição do seu próprio signo, assumem possibilidades de investigações com suas circunstâncias e propriedades com o uso da relação do seu significado com abordagens históricas, psicológicas etc. Que busca enfatizar e somar as significações dos seus objetos estudados, com contribuições heteronômicas.

As imagens e o texto influenciam e corroboram com a interpretação da obra visando uma temática reflexiva e crítica para o público leitor. “A leitura do texto-leitor pode ser feita por meio de um mergulho profundo na mensagem da obra, mostrando que o texto vai muito além da superfície das palavras” (Cosson, 2014, p. 76). Por isso, consideram-se atividades de leitura infantojuvenil como impulsionadoras do desenvolvimento que vão além do deciframento de códigos, mas, da potencialidade da compreensão de um texto pelo público infantojuvenil. Remetendo-se à obra analisada, o Saci ao fazer contraste com a representação de um menino que busca realizar o sonho de ser



reconhecido como um jogador de futebol, passa por uma autorreflexão da sua identidade, gerando nos leitores uma possível associação ou representação de quem são.

Diante disso, a diversidade presente na obra, envolve conhecimentos que vão além de questões de letramento, pois, proporciona a criação de leitores críticos com a capacidade de interpretar o mundo a partir de seu autoconhecimento, ampliando o próprio vocabulário, desenvolvendo criatividade e o hábito pela leitura.

LETRAMENTO CRÍTICO NA NARRATIVA

A leitura consciente precisa ter sintonia com a essência e a representação de determinada realidade ou valores que tomam o texto e geram uma consciência voltada ao conhecimento (Coelho, 2000). Ao observar o texto como uma representação da realidade e observar os padrões éticos da obra, o leitor materializa um posicionamento crítico envolvendo a obra.

A Outra Perna do Saci, de Angelo Machado (2018), é uma narrativa relativamente curta, dividida em nove capítulos, que podem ter subdivisões a fim de obter uma melhor visão e análise dos conflitos que desencadeiam e constroem uma sequência de fatos cronológicos da narrativa, apresentando assim sua verossimilhança para que o leitor relacione os acontecimentos do enredo de maneira lógica e coesa. Essa cronologia permite, conforme destaca Gancho (2006), que se tenha uma organização dos eventos, pois, ainda que sejam fictícios, eles devem se organizar de forma lógica no enredo para fazer com que seu leitor seja cativado e acredite na história contada. Por isso, os fatos devem ter uma motivação que justifique esse desencadear de acontecimentos sequenciais lógicos. Essa construção narrativa delineia a obra e favorece a formação de um olhar crítico, porque permite que o leitor acompanhe a sequência lógica dos eventos, relacionando-os com a representação da realidade e com os valores éticos destacados.

Como menciona a autora Gancho (ibid.), o leitor necessita ler o texto e acreditar neste, a fim de refletir e construir uma lógica da história com os fatos. Para isso, a leitura precisa ser organizada para que possa

haver compreensão do texto, destarte, na obra analisada, vê-se que ela foi estruturalmente, dividida em quatro primeiros capítulos que ambientam o leitor no contexto do manuscrito, em relação ao espaço, tempo e personagens recorrentes, e introduzem o conflito central da história: o dilema do Saci-pererê com o sonho de ser jogador e a sua “limitação” de ter uma perna só.

O enredo infantojuvenil ajuda na visão de mundo, alguns trazem lendas folclóricas ou relato de aventuras que ajudam no reconhecimento cultural do leitor, além de contribuir para que o leitor possa compreender novos horizontes (Zilberman, 2012). Como menciona a autora, o leitor pode englobar a cultura, a identidade, com os textos infantis. Ao acessar a obra *A outra perna do Saci* (2018), foi percebido na introdução da história, o Saci atuando em mais uma de suas travessuras habituais — dar nós em crinas de cavalos de fazendas — recebendo incentivo da mãe por tradicionalismo familiar.

No primeiro capítulo, Saci inicia uma amizade com João Paulo, filho do dono de uma fazenda, após encontrá-lo na floresta com a perna quebrada e ajudá-lo. Com isso, conquista a gratidão da família. No capítulo seguinte o leitor é imerso, juntamente ao personagem principal, no universo do futebol quando Saci-pererê assiste pela primeira vez um jogo da Copa do Mundo de 1998 na TV da família de João Paulo. A partir disso, nota-se o caráter minuciosamente descritivo dos cenários relacionados ao futebol; o narrador — onisciente — descreve em detalhes as jogadas e os passes das partidas de futebol ao longo de toda a narrativa.

A forma como a narrativa foi organizada, ajuda a manter a comunicação do narrador, que cria algo no enredo que envolve o leitor, resultando numa relação significativa do narrador para chegar no destinatário que percebe no ato de ler o quão significativo foi a narrativa (Paio, 2006). Por conseguinte, o texto apresenta elementos para que o leitor, de alguma forma, se mantenha envolvido no texto, por isso ocorre em seu contexto, relações de temas, como o acontecimento do crescente interesse do protagonista pelo esporte, que se estreita quando João Paulo ensina as regras do jogo e passa a convidá-lo para assistir às partidas da Copa do Mundo em sua casa.

Entusiasmado por sua mais recente paixão, Saci cultiva a ideia de criar um time de futebol na floresta formado pelos bichos e mitos do folclore brasileiro — que, inicialmente, não se concretiza pelo personagem sofrer um acidente. No entanto, mais tarde, o protagonista convence João Paulo a atuar como treinador de um time que, posteriormente, se divide em dois, devido à incompatibilidade dos bichos com os mitos.

Com o primeiro jogo dos dois times novatos, o Saci tem a realização, que na obra é dita pelo personagem como uma descoberta, de que ele tem apenas uma perna e que por isso não poderia jogar futebol. Com este fato, é percebido o conflito central: João Paulo oferece ajuda do ortopedista que fez o tratamento de sua perna quebrada no início da história, Pererê aceita e ganha uma prótese. A prótese recém adquirida causa um alvoroço geral na floresta, pois o protagonista vira alvo de piadas e questionamentos sobre sua identidade que só o atingem quando sua mãe o expulsa de casa — ou melhor, da caverna em que morava — alegando que sacis de duas pernas não existem.

O clímax da obra, que Gancho (2006) caracteriza como um ponto culminante que marca o encontro das outras partes do enredo, isto é, o ponto alto da trama, acontece quando Saci-pererê decide remover sozinho a prótese do corpo e descartá-la no rio depois de perceber que não conseguiria se adaptar com ela para jogar futebol. Isso se torna um dos principais motivos para uma espécie de pressão social — dos bichos e mitos da floresta — e pressão familiar — de sua mãe ligada ao tradicionalismo que carrega o título de Saci.

Neste corpus, a autora Gancho (2006) também conceitua a última parte das narrativas, o desfecho, dizendo que nada mais é do que a solução dos conflitos — não importando se foi construído um final bom ou ruim, desde que solucione os pontos do enredo. Dessa forma, na obra *A outra perna do Saci* (2018), essa parte é construída a partir dos três últimos capítulos do livro, quando o personagem, João Paulo, durante uma conversa com Saci, nota sua habilidade com saltos — no enredo, para pegar mangas no alto de uma árvore — e propõe que ele seja goleiro pelo time de futebol. A ideia se concretizou, e a partir disso, o protagonista, como intitulado no capítulo oito - “Pererê, o grande campeão do futebol” - torna-se uma celebridade e uma referência no mundo esportivo, jogando em



grandes times como Flamengo⁸ e Liverpool⁹, além de ganhar prestígio e prêmios em sua atual posição.

Acerca da leitura crítica do texto literário, Coelho (2000) comenta que não se deve apenas buscar o prazer da leitura, mas sim, provocar o mecanismo que aperfeiçoa o conhecimento de sociedade em relação ao que envolve a arte da linguagem com a relação humana. Ou seja, a leitura com o intuito de ter viés crítico necessita da relação do corpo do texto com a realidade humana, a fim de observar os fatores reais no texto como é visto no último capítulo, longe do protagonista, é narrada a assembleia dos mitos do folclore com o lobisomem como presidente, para colocar em pauta um item de discussão: conservação dos mitos do folclore brasileiro ameaçados de extinção. É contado que eles só existem enquanto as pessoas acreditam em sua existência, do contrário, todos deixarão de existir. Neste capítulo é criticado diretamente o ato da caça e do desmatamento, pondo o Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (IBAMA) em pauta e também a dita invasão da cultura europeia no imaginário do povo, fatos que corroboram com a ameaça de extinção dos mitos.

Assim, considerando que a leitura crítica envolve a análise das relações sociais refletidas no texto, o letramento com posicionamento crítico visa a dimensão social, ao analisar os textos em seu contexto pragmático, isto é, busca um funcionamento na sociedade, um ideal revolucionário, uma forma potencial de observar as relações práticas sociais, suas diferenças, buscando questionar e observar, primeiramente, o texto e depois a realidade que se enquadra (Soares, 2009). Por considerar as questões ligadas ao texto pode-se perceber o contexto em que o Saci se enquadra, e nisto analisar a representação que o envolve, visto que o nome de Saci-pererê surge novamente, e uma mágoa dos mitos em relação ao protagonista é desvelada, pois ele abandonou amigos e família depois da fama. Os mitos do folclore são impedidos de “tomar providências contra

⁸ Flamengo é um dos principais clubes de futebol do Brasil, sediado no Rio de Janeiro, com títulos nacionais e internacionais, incluindo a Copa Libertadores

⁹ Liverpool é um clube inglês, com sede em Liverpool, Inglaterra, multicampeão europeu e da Premier League.



ele” quando o próprio personagem surge, alegando que deixou de ser mito de televisão e esporte para ser novamente um mito do folclore.

LETRAMENTO COM IMAGEM

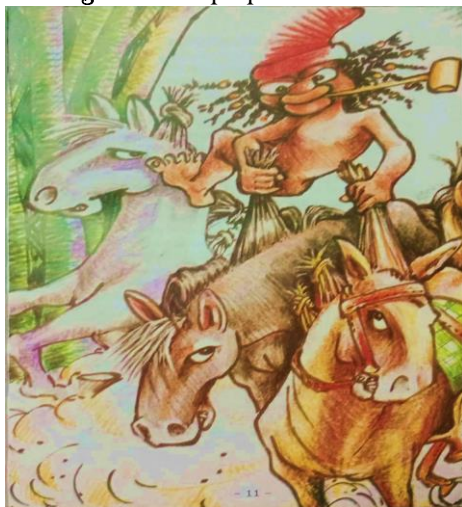
As imagens visuais exercem uma combinação que coexistem a partir da criação de outra, e ao perceber em suas estruturas, uma previsão em relação a imagem, gera um estudo semiótico, que abarca os conhecimentos do signo (Pignatari, 2004). A leitura atenta e contextualizada faz com que a interpretação revele novos debates e signifique a leitura dos objetos destacados pelo autor (Durão e Cechinel, 2022). Quer dizer, as imagens surgem a partir de outras e com isso, existe uma relação entre elas, quando apresenta uma imagem, a depender do leitor, esta pode trazer um significado anterior, quando a pessoa relembra a materialização do texto, e nisso aperfeiçoa a semiótica, o uso das imagens com o objetivo de que o leitor consiga buscar significados em sua leitura, como serão relacionados nas figuras 01 e 02 a seguir:

Figura 01: Ambientação



Fonte: A Outra Perna do saci (2018).

Figura 02: Sapequices do Saci.



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

As figuras 01 e 02 apontam diretamente para a apresentação do personagem principal da narrativa: Saci-pererê. Na primeira, alocada no topo do primeiro capítulo, observamos a colocação da perspectiva do cenário. Segundo Faria (2004, p. 46) “tudo o que está mais próximo é representado maior do que aquilo que se encontra mais longe, para dar a impressão de distância entre os elementos da cena e da profundidade do espaço”. Então, na imagem 01, está maior, e conseqüentemente mais próximo, a visão das árvores, enquanto a casa da fazenda mais distante, dando ao leitor o olhar de quem observa de fora, como se estivesse à “espreita”; que é como o Saci se dispõe na história quando sai de sua casa, na floresta, para realizar estripulias citadas no texto: espantar os cavalos da fazenda, soltar os porcos, quebrar os ovos das galinhas — o que explica a representação do ovo quebrado no meio do cenário, para fazer referência a bagunça causada pelo protagonista.

Já na figura 02, pode-se ver mais claramente Saci montado nos cavalos, com as feições incomodadas, enquanto puxa suas crinas ao mesmo tempo. Portanto, as imagens do primeiro capítulo ilustram a personalidade do personagem e sua disposição a realizar algazaras nas fazendas que ficam próximas à floresta. Adiante, observa-se as figuras 03 e 04:

Figura 03 – Televisão



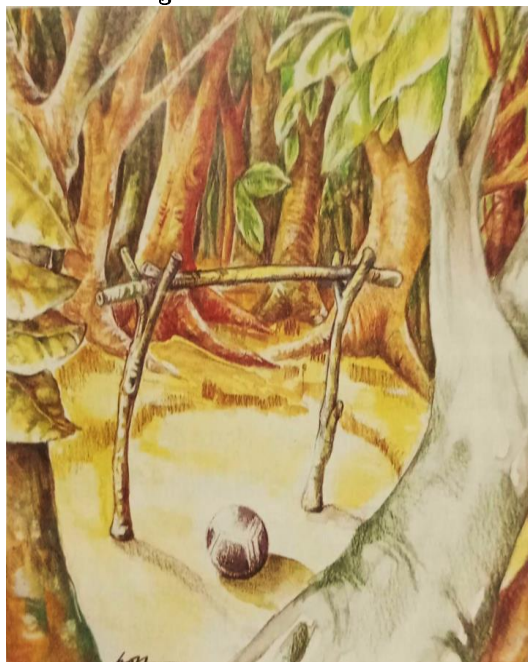
Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 04 - O início de um sonho**Fonte:** A Outra Perna do saci (2018)

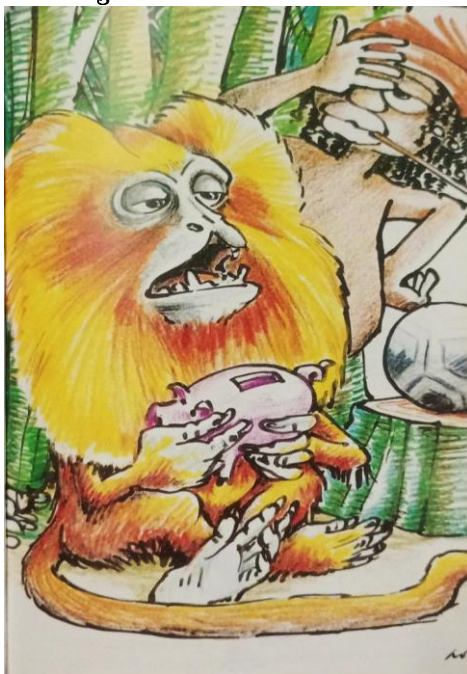
A ilustração da figura 3 é apresentada no início do capítulo “A antena parabólica”, que se relaciona de maneira intrínseca com o texto, ao transportar didaticamente o leitor ao contexto das descobertas do protagonista em relação ao mundo do futebol. Em destaque no enquadramento da ilustração, há a televisão e ao fundo da imagem, vemos a janela da casa de João Paulo, que abre visão para a antena parabólica, permitindo ao leitor fazer a ligação, antes da leitura do capítulo, com o próprio título. Pelas palavras de Faria (2004, p.47): “Alguns ilustradores utilizam janelas para enriquecer a cena com dois ambientes (um deles enquadrado por janelas), pelos quais informações diversas são transmitidas ao leitor.” A partir disso, pode-se observar que os dois ambientes em questão estão “divididos” pela janela da imagem; do lado de fora, tem-se a folhagem das árvores da floresta, a lua atrás delas e mais à frente a antena parabólica, simbolizando a perspectiva do próprio Saci-pererê que faz a descoberta dessa tecnologia às sombras dos proprietários da casa.

A obra pode ser lida através do lúdico, devido ao texto e as imagens que possibilitam uma reflexão de forma pragmática que representam algo da realidade humana (Correia, 2008). Visto que a relação da imagem com o texto contextualiza a obra e possibilitam a análise mais aprofundada, na figura 04, o Saci-pererê está sentado no chão ao lado de João Paulo, que o ensina as principais regras do futebol em um mini campo formado por gravetos. Atrás deles, as árvores indicam que estão na floresta, sinal de que João se deslocou para o ambiente do Saci e ajudou a fomentar a crescente admiração dele pelo esporte, que era o início do sonho do protagonista de ser um jogador de futebol.

Figura 05 - Trave de futebol



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 06 - Saci socializando

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

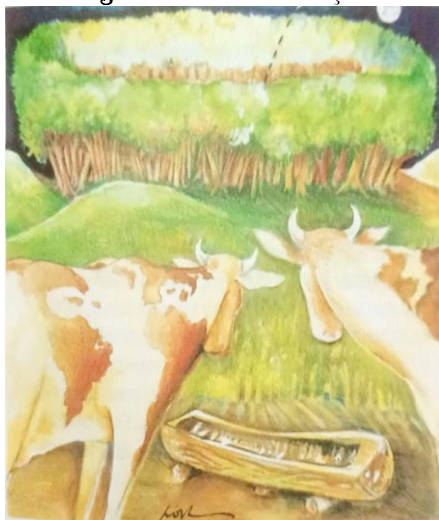
As figuras 05 e 06, anteriores, correspondem ao capítulo 3 da obra, ainda disposto na introdução da narrativa, porém já se encaminhando para o seu conflito. Elas ilustram o início da ideia da formação do time de futebol. Na figura 05 o leitor inicialmente retorna ao entorno da floresta, sem qualquer sinal de casas por perto, no entanto, a imagem apresenta dois objetos significativos no centro: uma trave e uma bola, que podem ser relacionados com a aproximação das diferentes vivências de Saci-pererê e João Paulo, afinal, a novidade do futebol foi trazida “de fora” do que normalmente estaria na vida dele enquanto um mito do folclore, mas, também, fazendo relação com o próprio título do capítulo: “Surge um novo time”.

Como retrata a Zilberman (2012), na arte literária, texto, o leitor e a mensagem, juntos constroem um mundo imaginário, que não se reduz apenas a um breve interpretação, dependem da assimilação individual, dos

conhecimentos do leitor perante a realidade que pode gerar um posicionamento ligado ao real. Neste caso, para a leitura fluir e a mensagem do texto ser completa, utilizam-se os conhecimentos prévios sobre futebol do leitor e com isso abordam as possíveis assimilações dos possíveis acontecimentos da história.

O estudo da interpretação das linguagens cria uma nova consciência das totalidades de operações intersemióticas como um ato criativo que repercute no interno ato de caráter processual de distinguir e compreender os textos em seu significado profundo (Pignatari, 2004). Quando se compreende as imagens como textos, busca-se observar com mais atenção às características apresentadas e por isso, a interpretação se torna mais abrangente, com isso, pode-se perceber na figura 06, o Mico-leão-dourado é o animal de destaque, que ele dá a si mesmo no texto quando chama a atenção para suas exigências, e são ilustradas a expressão facial e postura, dispostas com arrogância, quando decide que ocupará a posição de centroavante. O pequeno cofre em formato de porco simboliza a pergunta dele sobre um suposto pagamento para que possa jogar pelo time, e ao fundo do cenário tem-se o Saci com olhar de desprezo pela atitude e palavras do Mico-leão-dourado.

À frente visualiza-se as figuras 07 e 08:

Figura 07 - Ambientação

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 08 - Jogo de futebol

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Na figura 07, presente no capítulo 04 da obra, nota-se uma mudança de visão: não a do personagem principal, mas a do leitor, que tem uma perspectiva externa, possivelmente a mesma dos outros animais da floresta, apresentada em um formato mais métrico e arredondado que é comumente visto em estádios de futebol. O formato e a distribuição das árvores representam neste contexto, que o ambiente havia virado um campo para que os bichos e mitos do folclore praticassem o esporte, e os telespectadores de cada jogo são os animais da floresta, também dispostos na imagem pelas vacas que assistem a tudo. Neste cenário vê-se a importância da literatura para crianças e como ela ocasiona uma linguagem com um desenvolvimento de suas potencialidades que ajudam nas etapas, entre a infância e a idade adulta, visto a linguagem e a representação do real (Coelho, 2000).

Na figura 08, o leitor já atravessa as árvores, não observa de fora, e se aproxima da primeira partida “bichos x mitos”; a narrativa do texto contém muitos detalhes sobre a partida, semelhante até a uma narração de comentarista de rádio, e a imagem em si apresenta um momento decisivo na partida deles: o Curupira caído no chão, conforme descrito na página 36 do livro, em que ele levou um golpe tão forte que um dos pés desentortou para frente, vítima de uma falta do outro time, e o Saci preparando-se para fazer um gol — que segundos depois, não deu certo. A linguagem imagética busca concretizar o abstrato e nelas ocorrem comparações mediadoras do texto e da imagem que juntos colaboram para a capacidade intelectual e para o amadurecimento da reflexão linear de natureza sensorial (Coelho, 2000).

A seguir tem-se as figuras 09 e 10:

Figura 09 - O quarto do amigo



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

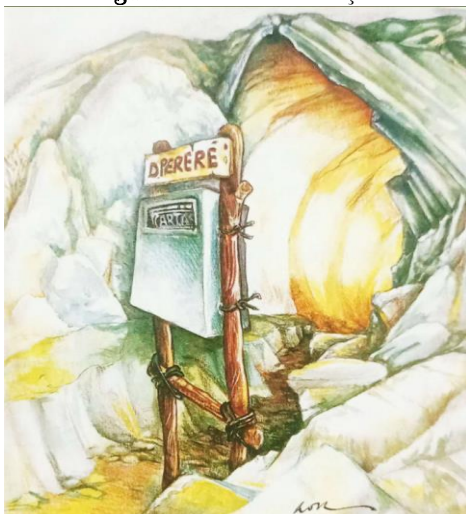
Figura 10 - Amigos do folclore



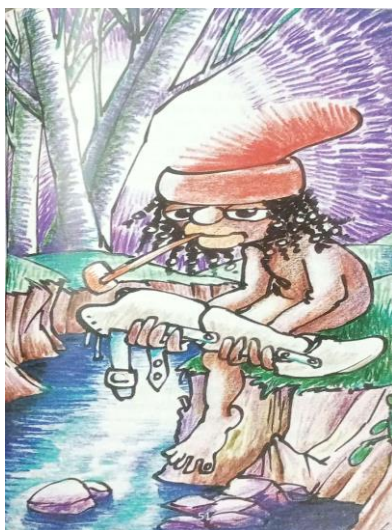
Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

As figuras 09 e 10 estão presentes no capítulo 05 de *A Outra Perna do Saci* (2018) e já direcionam o leitor para o conflito central da história — até mesmo sem o auxílio do texto, as imagens em sequência falam por si só, ou, pelo menos, se aproximam dos pontos altos dos capítulos — pois a disposição e utilização dos elementos das imagens são hiper significativos, assim, permitindo uma leitura com a construção da narrativa. Essa perspectiva é abordada por Faria (2004), que destaca a importância da imagem reunir elementos que possam acentuar o significado da narrativa para que contemple dois aspectos basilares: os estáticos, que dizem respeito a descrição da ambientação, ou seja, dos cenários em que a trama ocorre, além de traços visuais das personagens, e também os aspectos dinâmicos, que estão relacionados ao desenrolar da história, visando a representação clara das motivações, ações das personagens, e também enfatizar o avanço do enredo.

A partir disso, pode-se analisar que na figura 09, o ambiente disposto é “hospitalar”, o qual o texto especifica ser o consultório médico do ortopedista de João Paulo. Desteante do cenário, podem ser vistas algumas ferramentas alocadas nas paredes como serrotes, martelo e furadeira, que acabam indicando a questão da produção da prótese da perna de Saci-pererê neste capítulo. E a figura 10 contrasta diretamente com a anterior; o Saci já utilizando a prótese e compartilhando a novidade com os bichos e mitos do folclore, no entanto, não recebe a resposta que esperava dos amigos — o que é representado na imagem pelo semblante risonho do Curupira e a postura do lobisomem quando impõe sua opinião de julgamento. Esse jogo entre contrastes visuais e composições de cena pode ser compreendido a partir da visão de Corrêa (2008), que considera que os livros infantis são objetos complexos, porque articulam múltiplos elementos que interagem de forma imprevisível. O sentido que vem dessas imagens não é só uma soma das partes — envolvendo cenários, expressões e objetos) — mas, fazem com que o leitor, em determinado momento, consiga firmar relações entre esses elementos e construir uma leitura possível. Sendo assim, o impacto narrativo das figuras está justamente nessa configuração entre imagem e leitura que ativam sentidos e memórias diferentes, conforme o olhar do sujeito que lê.

Figura 11 - Ambientação

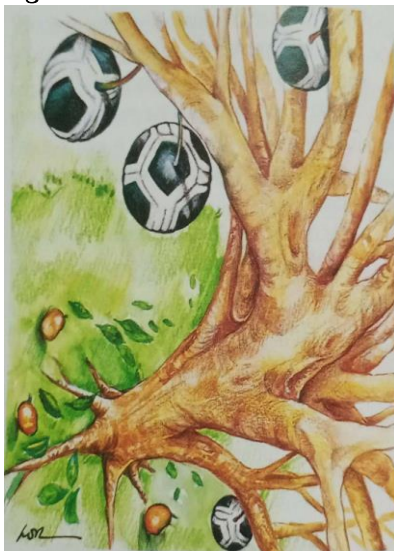
Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 12 - Perna mecânica

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Como mostra os estudos de Pignatari (2004), as relações sociais das atividades da interpretação manifestam-se sensivelmente quando as experiências do texto contribuem para o respeito da expressão manifestada pelo mundo real, que se distingue, portanto, do simples relacionar e compreender os signos. Quando se olha a figura 11, que ilustra a frente do lar de Saci, uma caverna, para onde ele volta depois de duas semanas, na esperança de ter uma reação diferente dos amigos sobre sua prótese. Logo a frente, há um tipo de caixa de correio escrito “cartas” e logo acima a titulação de “D. Pererê”, indicando que a moradora, e dona do lar, é a mãe de Saci. Da porta de entrada da caverna é possível ver uma grande iluminação vinda de dentro, dando a entender que há alguém em casa, esperando pelo protagonista. E na figura 12, por conseguinte, observamos o Saci-pererê com um semblante triste e cabisbaixo — depois de ser expulso de casa por causa da nova perna — segurando a prótese nas mãos. É um cenário em que o texto frisa o questionamento do Saci sobre sua própria identidade, e os elementos da ilustração e cores, corroboram para a interpretação da cena.

Figura 13 - A árvore dos sonhos



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 14 - Adaptação de um sonho

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Encaminhando-se para a resolução dos conflitos, as figuras do capítulo 06 mostram a sequência do sonho do protagonista se ressignificando de forma muito bem construída. Assim, de acordo com Faria (2004, p. 39): “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa. É possível afirmar que os livros com ilustrações apresentam uma dupla narração”. A partir disso, pode-se ter uma visão da articulação entre as imagens e o direcionamento da narrativa nestes capítulos; a primeira ilustração, figura 13, apresenta uma árvore de grande altura, com bolas penduradas como “frutos”. No lugar das mangas, as bolas simbolizam uma nova chance para Saci-pererê, um viés de esperança para seu grande sonho. No texto: “— Já sei! — exclamou João Paulo. — Quem pega manga pega bola. Você estava jogando no lugar errado. Sua posição é de goleiro” (Machado, 2018, p. 57). Seu pequeno diálogo com João Paulo indica a escolha dos elementos presentes na imagem e, na figura 14,

seguinte, o Saci já aparece testando sua nova posição de goleiro, seguindo a narrativa, sua expressão de felicidade expõe a concretização da ideia de seu amigo.

Figura 15 - Lucros do sonho



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 16 - Reconhecimento



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

O título do capítulo 07, “Pererê, o grande campeão do futebol”, faz jus a sua primeira ilustração, figura 15, onde a perspectiva da imagem mantém o foco do leitor nos prédios, ou seja, na área urbana. A floresta se torna um cenário menor e com menos destaque, além da presença das pilhas de dinheiro em ordem crescente, denotando o sucesso iminente do novo fenômeno do futebol: Saci-pererê.

As imagens apresentadas até aqui, alternam entre a floresta e a fazenda. No entanto, é a primeira vez que a cidade é de fato representada, o que marca uma mudança significativa na vida do personagem. Essa transformação se confirma também na figura 16, na qual se vê uma grande pilha de jornais e revistas de renome — com destaque para a *Time* — trazendo o rosto de Saci na capa e manchetes que evidenciam sua fama e seus privilégios. As peculiaridades populares brasileiras que são passadas para o público infantil são utilizadas para transmitir padrões de comunidades, tais valores abarcam emoções e experiência social (Zilberman, 2012). Que neste caso, se materializam no sonho do Saci, que representa um menino que imaginava em ser jogador de futebol e realizou seu sonho.

Figura 17 - Repórter



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

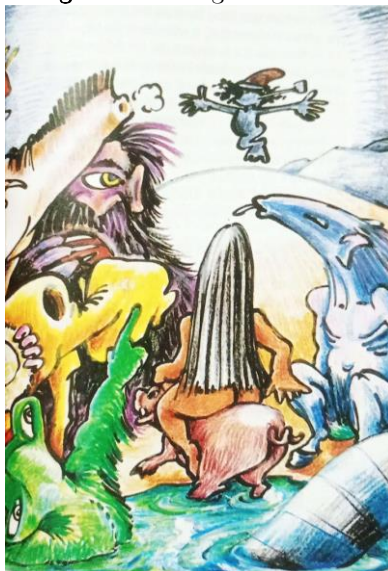
A figura 17, representa um repórter batendo a foto do Saci, que carrega um conjunto de críticas sociais perante a realidade das florestas brasileiras; há uma câmera antiga apontada para uma floresta já desmatada. Pode-se traçar um paralelo com o capítulo anterior, no qual é evidenciado o sucesso de Saci e os holofotes sobre ele em notícias mundiais — principalmente de fora do Brasil — e o último evidencia a negligência governamental com a fauna e flora brasileiras, além dos próprios mitos do folclore tecerem uma crítica sobre o apego populacional com a cultura de fora do país. Segundo Macedo (2021, p.35): “Uma educação literária de resistência precisa assumir a estreita relação entre a literatura e sociedade”. Ou seja, para o autor, o texto literário possui uma relação com a sociedade, que neste caso, são as questões ambientais, que na figura 17 traduz-se como posicionamento crítico.

A seguir tem-se as figuras 18 e 19:

Figura 18 - Amigos do Saci



Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

Figura 19- Amigos do Saci 2

Fonte: A Outra Perna do saci (2018)

As figuras anteriores ilustram o capítulo final da obra, respectivamente, figuras 18 e 19, que formam uma única imagem ocupando duas páginas do livro. Pode-se notar, da perspectiva dos mitos do folclore, à volta do Saci para o seu lar, abandonando o título de mito do futebol para que volte a ser “apenas” um mito do folclore brasileiro.

A obra como um todo se organiza de forma divertida e didática, utilizando elementos, personagens, e até mesmo assuntos que costumam estar nas vivências de seu principal público-alvo; o esporte, as lendas amazônicas e questões familiares estão muito próximos às suas realidades.

Livros com imagens que devem provocar o conhecimento ou o reconhecimento de objetos ou seres familiares à criança, em seu cotidiano real e comum: brinquedos, móveis, recantos da habitação, bichos, alimentos... a serem designados oralmente pelo nome (Coelho, 2000, p. 189)



Pode-se analisar que todas as ilustrações da obra *A Outra Perna do Saci* (2018), se relacionam intrinsecamente com a narrativa textual, apresentando elementos extratextuais e imagéticos que guiam os leitores pela interpretação e visualização do enredo de maneira lúdica; construindo também uma leitura contextual de toda a conjectura do sonho do personagem principal e permitem a relação do real com o fictício, ainda que a obra seja construída com personagens místicos. Além disso, algumas das ilustrações apresentam elementos de criticidade que dão uma simbologia mais séria em alguns pontos da história, no que diz respeito aos dilemas sobre identidade, problemas familiares, negligência governamental, acessibilidade e críticas sociais relacionadas à arte e imagem midiática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a obra infantojuvenil *A Outra Perna do Saci* de Angelo Machado (2018), com foco na relação das imagens e do texto para a contribuição de leitores críticos.

A análise demonstrou que a literatura infantojuvenil contribui para a formação do leitor, pois, além de apresentar narrativas que conduzem à reflexão, também apresenta caráter dinâmico envolvendo a ilustração.

A referência à cultura e folclore brasileiro, na obra, apresenta uma proposta de ensino que possui a mensagem de aceitação de si, pois ao enfatizar a narrativa do Saci percebe-se que ele se compara a outras projeções, como é o caso de não conseguir jogar bola, tão bem quanto os outros por falta de sua perna, além de expor processos de reflexões e autoconhecimento que tornam essa leitura profunda para o processo de auto aceitação das diferenças, denotando questões de caráter inclusivo humanizador importantes à nossa contemporaneidade.

As ilustrações contribuem para o letramento no incentivo à curiosidade e no conteúdo abordado, pois a imagem possui um papel importante na formação de leitores críticos, por isso, a criança e os jovens conseguem construir uma interpretação, em conjunto ou não com o texto, com possibilidades únicas para o público infantojuvenil. Neste caso por conter as lendas do folclore brasileiro, sendo algumas bem conhecidas



como *Boto*, *Curupira*, *Lobisomem*, *Matinta Pereira*, *Mula Sem Cabeça*; e promovendo, então, a familiaridade do texto com o público leitor que conheça essas histórias.

Em *A Outra Perna do Saci* (2018) observa-se a perspectiva do Brasil em ser considerado o país do futebol, das florestas e de ser reconhecido por seu folclore e cultura popular. Além disso, a temática da inclusão e acessibilidade, visto que na obra o Saci possui o sonho de ser jogador de futebol, mas, adapta-se para ser goleiro. Nos primeiros capítulos há uma descrição textual e inovadora nas imagens com questões de interação social voltadas ao aspecto inclusivo, ainda pouco abordado nas literaturas em sala de aula, especificamente, na ressignificação do eu e na autoaceitação.

Por fim, a obra demarca questões humanizadoras que podem ser trabalhadas na educação básica sobre transformações da identidade construída pelo coletivo e pela sociedade e da sua própria realidade com outras alteridades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 1977.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: **Literatura infantil: políticas e concepções**. PAIVA, Aparecida. SOARES, Magda Soares (org). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de Pesquisa em Literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

DURÃO, Fábio Akcelrud. CECHINEL, André. **Ensinando Literatura: A Sala de Aula como Acontecimento**. 1º ed. São Paulo: Ed. Parábola, 2022.



FARIA, Maria Alice. **Como Usar A Literatura Infantojuvenil na Sala de Aula**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. 9º Ed. 8ª impressão. São Paulo: Editora Ática. 2006.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A Função da Literatura na Escola: Resistência, Mediação e Formação Leitora**. 1º ed. São Paulo: Ed. Parábola, 2021.

MACHADO, Angelo. **A outra perna do saci**. 3º ed. Rio de Janeiro: Bom de Ler, 2018.

MEC. Secretaria de Educação Básica, orientações escolha PNLD - Literário, 2020. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Encontros/Orientaes%20-%20GUIA%20PNLD%202020%20Literrio%20-%20Portal.pdf Acesso em: 29 abr. 2025.

PAIO, Maria José. **Literatura infantil: voz de criança**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006

PENN, Gemma. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: BAUER, W. Martins. GASKELL, George. (Org) **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6º Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Revista Educação e Sociedade, Campinas. v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002008100008. Acesso em: 30 abr. 2025.



SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. UFMG: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. 1ª ed. São Paulo: Global, 2012.

Recebido em 27/05/2024

Aprovado em 01/05/2025